

## **ABREU, Cândido**

\*dep. fed. PR 1903-1905; sen. PR 1906-1913.

*Cândido Ferreira de Abreu* nasceu em Paranaguá (PR) no dia 2 de agosto de 1856, filho de Antônio Cândido Ferreira de Abreu e de Maria Cândida Guimarães. Seu avô materno, o visconde de Nacar, foi grande ervateiro paranaense. Seu irmão, Alberto Ferreira de Abreu, foi deputado federal pelo estado do Paraná de 1915 a 1917.

Iniciou seus estudos em Curitiba, transferindo-se em 1874 para o Rio de Janeiro, então capital imperial, com o objetivo de complementar sua formação. Em 1879 matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, então conhecida como grande polo de formação de engenheiros no país. Em 1882 concluiu o curso e obteve seu diploma. Em 1884 iniciou a carreira profissional como membro da comissão de exploração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Por seu bom desempenho foi agraciado, no ano seguinte, com o título de oficial da Ordem da Rosa. Também em 1885, já reconhecido como profissional, tornou-se inspetor de colonização no Rio Grande do Sul. Meses depois retornou ao Rio de Janeiro, onde trabalhou para o Ministério de Agricultura, Comércio e Obras Públicas por um biênio. A convite do então presidente da província do Paraná Alfredo D'Escragnole Taunay, assumiu a Secretaria Geral de Obras Públicas em 1887, permanecendo nesse cargo por três anos, até tornar-se chefe de saneamento de Campos. Nesse período trabalhou ainda como inspetor de terras e colonização, responsabilizando-se pelo assentamento de cerca de 130 mil imigrantes.

Concorreu pela primeira vez a um mandato eletivo em 1892, sendo eleito prefeito de Curitiba com 1.106 votos de um total de 1.300 eleitores. Tomou posse em setembro do mesmo ano, mas manteve-se no cargo somente até 1893, quando renunciou alegando problemas no trato com os vereadores. Sua curta gestão foi marcada pela revisão do Código de Posturas municipal e pela tentativa de modernizar e sanear a capital paranaense. Entre seus empreendimentos mais importantes destacam-se a inauguração do sistema de iluminação pública e a ampliação da rede ferroviária curitibana, assim como a conclusão das obras da Igreja Matriz.

Em 1893 lutou contra a Revolução Federalista, conduzindo por terra as tropas expedicionárias que reconquistaram o Paraná. Por seu desempenho no combate, no ano seguinte foi nomeado tenente-coronel honorário do Exército brasileiro. Também em 1894 passou a atuar novamente como engenheiro ao tornar-se membro da comissão responsável pela construção de Belo Horizonte, futura capital de Minas Gerais. De volta a Curitiba em 1896, assumiu novamente a Secretaria de Obras Públicas, dessa vez nomeado pelo então presidente da província José Pereira Santos Andrade. Trabalhou na construção de novas estradas e na produção de mapas que dessem conta da geografia paranaense.

Em 1903 foi eleito deputado federal pelo Paraná, com mandato até 1905. Em 1906 candidatou-se a senador e foi eleito. Permaneceu no Senado até 1913, quando renunciou para novamente comandar a prefeitura de Curitiba a convite de Carlos Cavalcanti de Albuquerque, à época presidente do estado do Paraná. Em sua segunda gestão, novamente empreendeu obras que visavam a sanear e modernizar o espaço urbano da capital paranaense, com a abertura de avenidas, asfaltamento e alargamento de ruas, e a

restauração ou reconstrução de prédios. Com o término de sua gestão na prefeitura em 1916, abandonou a política.

Ao longo de sua trajetória profissional, foi ainda diretor geral do Serviço de Colonização paranaense e professor de física experimental na Universidade do Paraná.

Faleceu em Curitiba no dia 22 de fevereiro de 1918.

*Luciana Pinheiro*

**Fontes:**

ARQ. PÚBL. PARANÁ. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/>>.

Acesso em: 16 jun. 2010; NICOLAS, M. *Cem anos* (p. 514-515); PREF.

CURITIBA. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun.

2010); RIZZI, S. *Candido*; SENADO. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>>.